AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico *ao DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos *(Per)cursos da graduação em História: entre a iniciação científica e a conclusão de curso,* referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (https://monografiashistoriaufu.wordpress.com).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia. Para tanto, o autor deverá* entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

Clério Geraldo Amorim Queiroz

O HOMEM E SUAS RELAÇÕES COM OS ANIMAIS DOMÉSTICOS

(E O CRESCIMENTO DO MERCADO "PET")

2198

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia - 2002

CLÉRIO GERALDO AMORIM QUEIROZ

O HOMEM E SUAS RELAÇÕES COM OS ANIMAIS DOMÉSTICOS
(E O CRESCIMENTO DO MERCADO "PET")

UBERLÂNDIA
2002

CLÉRIO GERALDO AMORIM QUEIROZ

O HOMEM E SUAS RELAÇÕES COM OS ANIMAIS DOMÉSTICOS (E O CRESCIMENTO DO MERCADO "PET")

Monografia apresentada pelo graduando em História Clério Geraldo Amorim Queiroz sob orientação da Professora Ms. Ana Mágna Silva Couto no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia como pré requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História.

UBERLÂNDIA
2002

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Ms. Ana Mágna Silva Couto (Orientadora)

Profª. Drª. Maria de Fátima Ramos Almeida

Prof. Ms. Sérgio Paulo Morais

VIRA LATAS

Cheirando a canha e fumaça. A cruza de dois sem raça
Nasceste no olho da rua. Perambulaste em sarjetas.
Sem nunca mamar nas tetas. Da mãe que um dia foi tua.
Sofreste o frio e o abandono. Daqueles que não tem dono
E que jamais tiveram teto, mas por trás deste focinho
No olhar imploras baixinho. Que aceitemos o teu afeto.
Pelo ralo, pulgas, sarna... Por pouco não desencarnas,
Doente e louca de fome, foste achada cachorrinha
Assustada, tão sozinha, sem sequer possuir um nome!
Pedigree, doutor, vacina,
No amargor de tua sina, levaste vida de bicho!
Quase sempre escorraçada, só tinhas a madrugada,
Prá comer restos de lixo. Dividiste espaço e pratos,
Com outros cães, talvez gatos, Brigando por um cantinho
Um lugar que te abrigasse, onde a chuva não molhasse,
Que fosse seco e quentinho.
Quis o destino no entanto, talvez pro teu próprio espanto
Que outro dia alguém te achasse
E ao te ver machucadinha, te arranjasse uma caixinha
e com carinho, te adotasse.
Que inveja tem outros cães, mesmo aqueles que têm mães
Ao te verem bela e faceira
Senhora do pátio, jardim, de um corredor sem fim, ao sol,
Dormindo na esteira...

Autor desconhecido

AGRADECIMENTOS

Agradeço a vida por ter me proporcionado momentos em que pude perceber e sentir a dor e a delicia de ser o que sou, "humano", e a meus cães que me ensinaram a ter um pouco mais de paciência com os homens, e ao meu amigo e sócio Ringo, que me ensinou a trabalhar com cães de raça.

SUMÁRIO

Introdução **07**

Capítulo 1 ..... **12**

A Utilidade dos Cães **00**
1.1. Cães de Salvamento **00**
1.2. O Destino dos Cães de Raça **00**

Capítulo 2 ..... **23**

O Papel das Entidades Protetoras dos Animais **00**
2.1. Arca do Brasil e sua Função **00**
2.2. Apasfa – Entidade sem Fins Lucrativos **00**
2.3. A Situação dos Centros de Controle de Zoonoses **00**

Capítulo 3 ..... **30**

A Necessidade da Sociabilização dos Cães, o Crescimento do Mercado Pet e a Prática com os Animais e seus Donos **00**
3.1. A Sociabilização de um Animal Doméstico **00**
3.2. O Crescimento do Mercado "Pet" **00**
3.3. A Prática com a Comercialização dos "Pet's" **00**

Considerações Finais **40**

Bibliografia **42**

Anexos **45**

INTRODUÇÃO

Esse trabalho surgiu de um interesse particular em entender como as pessoas se relacionam com seus animais de estimação, visto que, sou proprietário de um canil onde convivo com cerca de sessenta (60) animais, e revendo para terceiros a produção desses cães. Atento a indagações e questionamentos de meus clientes tanto dos que me compram filhotes como daqueles os quais eu presto serviços de banho e tosa em seus animais, procurei relatar e discutir as questões inerentes a esses relacionamentos, tanto meu com os clientes, como dos clientes com seus animais.

Após perceber que o assunto poderia me trazer questões para poder entender essas relações com os animais domésticos ou de estimação[1], procurei problematizar questões como: Porque as pessoas adquirem animais de estimação? Quais seus objetivos em relação a estes animais? Observando que os mesmos são totalmente dependentes da pessoa que o adquire, essa crescente busca de se adquirir um animal doméstico, seja para suprir um carência afetiva, seja para estimular a afetividade das crianças e adultos, incutindo-lhes responsabilidades, ou seja por questões de "Status", "A Fulana tem um, eu também quero", seja pela necessidade de carinho e companheirismo, visto que, "o cão é o melhor amigo do homem"[2], onde sua fidelidade é contada de geração a geração. Quais as mudanças ocorrem na vida das pessoas ao adquirirem um animal de estimação?

A partir da experiência prática com meus clientes, procurei mostrar qual o tipo de população, ou melhor, grupos sociais, têm acesso a esse produto ao qual denomino de "animal doméstico de estimação", e consequentemente aos produtos destinados aos mesmos, pois os gastos com um animal de estimação podem ser extremamente relevantes no orçamento familiar, sem contar que um animal destes custa em média a partir de R$ 300,00 (trezentos reais). Assim, poderei também destacar e problematizar o grande crescimento do mercado destinado a estes animais, os chamados "Pet Shops".

---

[1] Animais domésticos podem ser vários como: galinha ,vaca, cavalo, porco, ou seja, todos os animais que o homem domesticou . Animais de estimação são exclusivamente cães e gatos, porque estes retribuem de forma clara os carinhos que lhes são oferecidos.

[2] Para os faraós egípcios, o cão era considerado símbolo de fidelidade e guarda. Anubis, o deus egípcio da morte, era o deus que abraçava o moribundo, tinha o corpo de homem com cabeça de cão. Inclusive a Estrela do cão Sírio, anunciava as inundações do Nilo, de modo que os pastores podiam levar os rebanhos terra adentro quando aparecia a estrela guardiã. Cf. Revista **Cães & Cia**. nº. 215, p. 32.

O recorte temporal do trabalho se dá a partir da década de noventa, onde é possível perceber um grande aumento no consumo do produto "animal doméstico ou de estimação", consequentemente o aumento dos serviços prestados para a manutenção desses animais .

A retomada, em décadas e séculos anteriores, das relações entre homens e animais foi necessária ao trabalho, pois entender uma relação tão complexa entre um ser racional e outro irracional, perpassa esse tempo e espaço ao qual gostaria de ter delimitado meu trabalho, que seria especificamente a década de 90 até hoje, pois foi a década em que o mercado "pet"(pequeno) cresceu de forma extraordinária. Mas acredito que esta impossibilidade de restringir tempo e espaço foi bastante útil para meu trabalho de monografia, pois pude entender melhor a relação homem/animal através dos tempos.

Busquei trabalhos realizados sobre o tema em questão, mas não consegui muita bibliografia a respeito, pois não houve ainda um interesse dos historiadores em discutir estas questões no Brasil, o trabalho de monografia de Ana Magna S. Couto[3], que trata da questão dos catadores de papel, aborda a relação embora se refira a uma atividade que os trabalhadores utilizam carroças puxadas por cavalos e algumas vezes acompanhados por seus cães, não há questões levantadas sobre essa relação, homem e animal. Outra monografia referente ao trabalho com animais é a de Sérgio Paulo de Morais[4] sobre os carroceiros de Uberlândia, mas ele também não ressalta especificamente esta relação, sobretudo porque não era esse o tema proposto. Pela Internet, encontrei muitas questões sobre animais domésticos, como educá-los, como protegê-los, etc. Outra fonte de pesquisa que me auxiliou muito foi a Revista Cães & Cia. Apesar de ser uma revista destinada a propaganda, venda de produtos e serviços, pude perceber como o mercado está crescendo, suas necessidades, e suas tendências, e apesar da revista ser um material de propaganda, há nela outras questões levantadas, como entrevistas, questionários, etc... Jornais específicos que são divulgados por entidades sem fins lucrativos, usados para divulgar as atividades cinófilas[5], também foram uma fonte necessária, e por fim a Enciclopédia do Cão, editora Aniwa Publisshing, contribuiu bastante ao meu

---

[3] COUTO, Ana Mágna Silva. **Os catadores de papel**: práticas e intervenções na cidade (Uberlândia 1970-1997). Monografia (Graduação em História). INHIS/UFU, Uberlândia, 1998.

[4] MORAIS, Sérgio Paulo. **Trajetórias e vivências de carroceiros na cidade de Uberlândia:** 1970-2000 Manuscrito. DEHIS/UFU, Uberlândia 2002.

[5] Que gosta de cães.

trabalho. Dois historiadores franceses: Keith Thomas[6] , no livro, "O homem e o mundo natural: uma mudança de atitudes em relação às plantas e aos animais" me fez perceber esta relação entre o homem e o animal. Já o livro de Alain Corbin[7], "Sabores e odores", me atentou para a questão da sensibilidade do homem em relação às coisas que o cercam, mostrando que essa sensibilidade é histórica.

A proposta nesse texto é discutir a relação entre o homem e o animal doméstico, tentando perceber as mudanças que ocorreram nas famílias ao adquirirem um animal. Essa monografia se divide em três momentos, no primeiro capítulo coloco quais são algumas das utilidades dos cães para o homem, ressaltando algumas delas.

No segundo capítulo, falo do papel das entidades protetoras dos animais, citando algumas que se destacam e quais suas diretrizes[8] de trabalho com a sociedade, e também mostrando qual a função dos centros de controle de Zoonoses.

Finalmente, procuro mostrar e problematizar como se dá o processo de sociabilização de um animal doméstico, no caso o "cão", como o mercado consumidor deste produto "animal doméstico" cresceu na última década, e qual o papel do canil na venda de um filhote, mostrando um perfil da clientela que adquire esses animais. Tendo consciência de que possuir um cão significa poder mantê-lo por , pelo menos, dez anos em seu lar, podendo chegar até a 20 anos de convivência, essas foram questões que me chamaram a atenção para este trabalho. Mas fica a pergunta: será quem lucra mais com esta convivência ? Os animais domésticos ou nós?

> *"Repensar a História. Não só o ensino de história , mas o destino da nossa produção, sociabilizando-a ,discutindo as transformações a consciência da mudança e das perspectivas que surgem nesse conhecer e fazer da história .O nosso objetivo é a transformação, a mudança, o movimento. Percebendo essa diversidade, o movimento, suas mudanças e permanências, estaremos construindo a transformação do presente"*[9].

---

[6] THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural:** mudanças de atitude em relação às plantas e os animais (1500 - 1800). Trad. de João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

[7] CORBIN, Alain. **Sabores e odores:** o olfato e o imaginário social nos séculos dezoito e dezenove. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

[8] Internet:

O texto acima me faz querer participar ativamente desse processo de produção do conhecimento, a fim de mostrar que o tema que discuto possui essa tal relevância histórica a qual Déa Fenelon nos fala. Acredito que a relação estabelecida entre homem e animal doméstico pode influenciar e talvez determinar as relações entre os próprios homens, seja para melhor ou para pior, despertando "o instinto animal que existe no ser humano". (Exemplo: o incentivo à criação de cães para rinhas[10], ou de qualquer outro animal criado para este fim, galos , canários, etc...)

O envolvimento do homem com o cão se deu gradativamente no seu dia a dia, procurando selecioná-lo da melhor maneira possível, não mais para que ele sobreviva, mas sim simplesmente para que ao partilhar seu bem-estar com o homem, possa viver melhor, assim ao longo dos anos as raças caninas evoluíram, ajudadas na maioria das vezes pelas necessidades e desejos dos homens, por exemplo, quando havia a necessidade de cães mais rápidos, velozes[11], fizeram cruzamentos para se conseguir tal exemplar, e assim surgiram várias raças caninas. Essa diversificação não foi totalmente controlada pelo homem, observa-se isto na grande quantidade de cães de rua abandonados, os "vira-latas", ou conhecidos como os cães SRD - Sem Raça Definida.

> *"O cão constitui-se num elemento da qualidade de vida no meio urbano, onde exerce um papel de substituto de relações sociais pouco satisfatórias, e onde ele é um verdadeiro refúgio contra o isolamento"* [12].

O homem tem-se utilizado cada vez mais do cão como seu auxiliar, e essa utilização é conhecida e exerce um papel essencial na vida de idosos, crianças, deficientes físicos, ou ainda o caráter terapêutico[13] de um cão em hospitais e asilos, mas que são menos conhecidos pelo grande público. Um exemplo é um Projeto pioneiro que mostra como o

---

[9] FENELON. Déa Ribeiro. O Historiador e a Cultura Popular: história de classe ou história do povo? In: Revista **História & Perspectiva**. nº 06, Uberlândia, 1992, p. 00-00.

[10] Rinhas são locais criados especificamente para promover disputa entre os animais onde são feitas apostas em dinheiro para o animal vencedor.

[11] "*Surgidos no terceiro milênio, na Mesopotânia, delineiam-se os grandes tipos de cães representados pelos molossóides, encarregados da proteção dos rebanhos contra os predadores (urso e , ironia da sorte, seu ancestral, o lobo), e o tipo "galgo" adaptado à corrida e as regiões desérticas, que demonstrou ser um animal auxiliar precioso do homem para a caça*" In: **Enciclopédia do Cão**. França: Aniwa Publishing. p. 6.

[12] Professor Robert Moraillon. Diretor da Escola Nacional de Medicina Veterinária de Alfort. In: **Enciclopédia do Cão**. Op. Cit., p. 00.

[13] A "Zooterapia" - Terapia Assistida por Animais. **Revista Pet Magazine**. Luanda, 2002, p. 35-36.

animal é capaz de ajudar o ser humano. Essa terapia assistida por cães é o primeiro projeto no país na área de saúde e desenvolvimento de crianças portadoras de deficiência utilizando cães como co-terapeutas, mas nos Estados Unidos e na Europa esta utilização dos cães já é comum. Esses exemplos servem de indícios para se pensar as várias dimensões do significado dessa convivência entre o homem e os animais que poderia ser tema de outros trabalhos para a História.

CAPÍTULO 1

AS UTILIDADES DOS CÃES PARA O HOMEM

Neste capítulo procuro mostrar como se originou esta relação do homem com o cão, quais foram os objetivos do homem para se criar várias raças e destaquei a utilização dos cães de salvamento, por ser algo mais conhecido do grande público, embora a utilidade dos cães para o homem seja bastante variada. E ao fim deste capítulo destaco como foi o processo de criação dos cães de raça com "Pedigree", e qual pode vir a ser o seu futuro na cinofilia.

Existe uma história paralela entre o "homo sapiens" e o cão. Quando o homem era nômade, se desenvolveram cães pastores. Quando o homem procurou ajuda para caça, descobriu os cães de caça. Quando os homens iam para a guerra, eram acompanhados por cães impressionantes, e assim começaram a se formar as diversas raças.

A civilização foi selecionando cães por vários motivos. Cães menores e peludos foram usados para o pastoreio[14]. Outros, grandes e mais tarde gigantes, foram selecionados como guardas, que formaram a base para os cães de guarda orientais, os pastores e os molossos. Com as migrações para a Europa e Oriente, estes tipos de cães vieram com eles, sempre com a cauda enrolada sobre o dorso.

O homem criou seletivamente para obter cães maiores (Dog Alemão - hoje), mais velozes(Wipet - hoje), mais forte (Rottweiler - hoje), menores(YorkShire - hoje), mais magros (Wipet -hoje) ou mais agressivos (Pit Bull - hoje).

Animais devidamente treinados podem e são muito úteis em determinadas situações. Por exemplo: os cães podem ser treinados para atuarem como "olhos" de cegos, como farejadores de drogas, para salvamentos em água, na neve, para busca de cadáveres , e para diversão, por exemplo o "Agilit"[15], etc...

---

[14] O primeiro cão domesticado, provavelmente, serviu como pastor.

[15] Agilit é uma modalidade de adestramento de cães, onde eles são treinados para fazer determinadas provas em circuitos pré determinados, pular, correr, passar em túneis, desviar de obstáculos, onde vence o que fizer o circuito mais rápido e com o mínimo de erros.

O cão é certamente o mais antigo[16] companheiro do homem, sendo útil como animal de guarda, como pastor no manejo de outros animais e como seu auxiliar na caça. A imensa variedade de raças de cães indica o interesse do homem na seleção e na criação dessa espécie, seja por motivos pessoais ou por necessidades. Outros animais de estimação comuns são sem dúvidas os gatos[17], com grande variedade de espécies selecionadas pelo homem. Mas os gatos não foram "idiotilizados"[18] como os cães, sendo que foram os gatos que escolheram conviver com os homens e não o contrário. Os cavalos, coelhos, porcos, vacas, galinhas também são animais domésticos comuns.

O homem domesticou[19] algumas espécies de animais para ajudá-lo em suas caçadas para se alimentar, mas hoje é muito comum se ver esta prática como esporte. Mesmo com o movimento dos ecologístas estas caçadas ainda ocorrem, pois isto faz parte da tradição, ou seja, é cultural, mas não tenho indícios se estas caçadas são só uma tradição, ou se existe um estrutura que gera lucros para grupos, empresas ou indivíduos, competições que envolvam prêmios a fim de atrair pessoas.

Animais adestrados têm se tornado um grande entretenimento, por executarem tarefas e truques. Competições de adestramento e exibição de animais treinados apresentados em circos são bons exemplos.

Os cães são utilizados para muitas tarefas com trabalhos especializados[20]. São empregados pelas forças militares e policiais para capturar criminosos, para localizar explosivos, encontrar pessoas em escombros, procurar cadáveres e também dentre esses

---

[16] "*A arte utiliza imagens de cães para decorar louças, cerâmicas e pinturas do antigo Egito, Assíria e Grécia, já no ano de 3.200 a .C* ". In: BOWMAN, John Christopher. **Aniamis úteis ao Homem**. Trad. de Maria Ferri Soares Veigal. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980, p. 13.

[17] Em 1970 foi descoberta a "AIDS" felina. Todos os felinos possuem o vírus, mas as raças selvagens criaram defesas naturais que estão sendo estudas pelos cientistas. Cf.

[18] "*Respeitar o cão naquilo que ele contribui e representa para nós , não dever consistir em desenvolver um abordagem antropomorfista para fazer dele, como se ouve muitas vezes, "uma criança que só falta falar..." Em consequência , este reflexo antropomorfista, por mais desculpável que seja em relação aos sentimentos muitas vezes fortes, deve ser abolido. Não respeitar o funcionamento biológico e fisiológico do cão , e consequentemente, suscetível de se tornar perigoso para ele*". In: **Enciclopédia do Cão**. Op. Cit., p. 00.

[19] O primeiro êxito do homem na domesticação foi o cão. Durante séculos ficou a imagem do caçador primitivo e seus cães atacando uma manada selvagem para compartilhar a presa. Cf. BOWMAN, John Christopher. Op. Cit., p. 00.

[20] Em algumas sociedades indígenas, a união era tão forte que o cão prevalecia sobre o se humano. O cão índio que vigiava os campos e caçava era imprescindível para o bem estar da tribo. As mulheres velhas encarregavam eram encarregadas de cuidar deles. Quando tinham falta de alimentos estas mulheres eram sacrificadas para alimentar a tribo (jamais os cães). Os índios diziam: "Cães caçam, mulheres velhas não servem para nada". Reportagem exibida pela Rede Globo, no programa **Globo Repórter**, 15.02.2002.

animais, os pombos-correio com seu valioso instinto domiciliar têm sido empregados há séculos para o transporte de mensagens.

Procurei enfatizar a extraordinária diversidade de dependência que o homem tinha e continua tendo em relação aos animais, seja esta dependência acentuada em espécies domesticadas ou amansadas, em que esta relação tornou-se mútua.

1.1 OS CÃES DE SALVAMENTO

Companheiro por excelência do homem, o cão[21] não poderia estar ausente nas catástrofes, desordens civis e guerras. Pouco conhecida, a contribuição dos cães ao Exército em algumas atividades serve para mostrar a versatilidade de suas aptidões. Século após século, têm desempenhado uma série de atividades de apoio aos exércitos.

Algumas funções caíram em desuso com as inovações tecnológicas. Em vez do cão mensageiro, por exemplo, antes vital para manter a comunicação entre os soldados, usa-se o rádio. Atividades específicas de guerra, como localizar minas através do faro, estão superadas pelo detector de metais, mas existem regiões, ou países em que ainda se utiliza o cão para detectar minas. A substituição dos cães por lançadores de granada automáticos os pouparam da missão suicida de fazê-la explodir ao encostá-la em um tanque blindado. Mas há outras atividades em que o cão continua insuperável devido à sua audição e faro muito desenvolvidos, entre outras qualidades.

O desempenho deve sempre ser excelente. Por isso, cada cão é designado para uma função única e exclusiva, a mais adequada ao seus traços comportamentais, como energia para o trabalho, sensibilidade para pressentir alguma movimentação suspeita, inteligência de obediência e agressividade, avaliadas no dia-a-dia. Fica ligado a um único condutor, com quem desenvolve um contato tão íntimo a ponto de comunicarem-se eficientemente, com sinais mínimos e individuais. Em alguns casos a relação entre cão e homem é tão grande que após o tempo de serviço do animal útil à entidade, o cão é adotado pelo seu condutor.

---

[21] "*A união do homem e do seu cão, além da morte, tem sido anotada por antropólogos que encontraram evidências de homens das cavernas posteriormente índios, enterrados junto ao seu cão* ". Reportagem exibida no **Fantástico**/2000. pela Rede Globo de Televisão.

As atividades para as quais são treinados atualmente os cães de guerra do 2º Batalhão de Polícia do Exército em São Paulo são: Agressividade; Versatilidade e a Sensibilidade.

O treinamento[22] de agressividade consiste em atividades de guarda e sentinela, onde o cão tem a sua agressividade estimulada através de exercícios chamados "incitação". É treinado para atacar qualquer um que se aproxime e, para tanto, é repreendido quando aceita a aproximação de estranhos. No trabalho, fica solto exclusivamente para guardar ambientes internos, em áreas cercadas e sem tráfego de pessoas, como depósitos de munição ou de explosivos, ou atrelado ao seu guia, como sentinela em acampamentos e no quartel.

O treinamento da versatilidade verifica a capacidade de o cão agir em todo local, é fundamental na função de patrulheiro ou esclarecedor, seja em áreas urbanas, em campo aberto ou na selva, independente da condição climática, e também para indicar um presença estranha sem latir, sinalizando com eriçamento de pêlo, ereção das orelhas, ou uma sutil tensão corporal. Essa versatilidade exige cães considerados de alta inteligência de obediência, alta voluntariedade para servir o homem e moderada agressividade e permite que sejam adequados a fins variados. Em tumultos públicos podem depositar uma granada lacrimogênia em um ponto determinado para que não se corra o risco de atingir alguém com o arremesso do lançador automático. Entram também em recintos fechados, através de janela, e imobilizam pessoas permitindo a captura com maior segurança.

As áreas de treinamento devem variar para que não haja condicionamento. Vários cobaias (pessoas) ficam escondidas em locais diferentes, a favor e contra o vento. Por isso, é fundamental que o cão trabalhe com as narinas levantadas para que sinta o "cheiro no ar". Este tipo de cão nunca será incitado, como se faz com o sentinela, e quando encontrar uma cobaia (pessoa) poderá perseguí-lo por uma distancia de 10 a 13 metros, para que aprenda a

---

[22] Os tipos são vários: no treino de "incitação de linha", as duplas , cão e condutor, entram em fila indiana. Uma cobaia vem por trás e pára a 9 metros da dupla do fim da fila, e recebe um comando para dar meia volta. Ao ver o "intruso", a dupla se dirige em sua direção. O Cão é estimulado para a "busca" até chegar a 3 metros do cabaia, quando recua e dirige-se para atrás da dupla mais distante. O processo se repete com todas as duplas. Na "incitação em círculo" as duplas são dispostas ao redor do cobaia que provocará os cães. A proximidade dos cães com o suposto inimigo chega a 1,20m.O treinamento mais frequente é o "incitação lado a lado": as duplas ficam dispostas uma ao lado da outra numa distância de 4m entre si. O cobaia permanece afastado cerca de 30 metros. Todos caminham na direção dele e atacam juntos quando dado o comando. Por questão de segurança, a aproximação máxima dele deve ser de até 5 metros. A "incitação preso a estaca" serve para essa atividade, porém o cão está amarrado a uma árvore, poste ou estaca. Revista **Cães & Cia**. Forix, nº 227, abril, 1998.

capturá-lo e imobilizá-lo, porém sempre disposto aos comandos do seu adestrador, que poderá exigir que pare ou ataque.

Muitos dos cães patrulheiros são exercitados no rapel, nome dado à atividade de descer obstáculos verticais como paredes ou muros, presos por um peitoral e uma corda manipulada pelo adestrador. Outros saltam de paraquedas com sistema de abertura automática, de forma que ampliem sua área de atuação.

A sensibilidade é outro treinamento desenvolvido; o cão localizador de feridos não deve ser agressivo, pois terá que conviver com pessoas acidentadas que inclusive, poderão investir contra ele num momento de delírio. Por isso, muitas das raças usadas não são de guarda. Para localizar feridos em qualquer tipo de catástrofe, como terremotos, deslizamentos ou guerra, é essencial que o cão tenha aguçada audição, faro, voluntariedade e senso de direção, além de concentração particularmente desenvolvida, já que não pode se distrair com ruídos e pessoas ao seu redor.

No exercício básico, o auxiliar do adestrador simula um ferido. O cão é incentivado a ir até ele e festejado quando cumpre a missão. As tarefas vão se tornando mais complexas até que o cão consiga achar o "ferido", que está escondido. Em seguida, avisa o condutor com algum sinal e o leva ao local exato.

1.2 O DESTINO DOS CÃES DE RAÇA

Diferente de tudo o que vinha acontecendo há milênios[23] com a espécie canina, em pouco mais de cem anos a Cinofilia mudou definitivamente o destino dos cães de raça.

> *"A maioria das raças caninas são produto da seleção exercida pelas civilizações, através da ação da domesticação e da orientação dos acasalamentos, salvo algumas exceções, onde as características da raça foram mantidas devido à limitação do território. Essa diversidade na seleção das raças caninas num curto*

[23] A Cidade de Roma por ser a pioneira da criação canina foi considerada a "Pátria dos mil cães", onde os cães eram classificados por suas aptidões: 1 - Cães pastores (guarda de fazendas e rebanho); 2 - Cães de caça; 3 - Cães do lar (companhia). In: **Enciclopédia do Cão**. Op. Cit., p. 8.

espaço de tempo evolucionário pode ser justificada devido à sua prolificidade e da sua curta duração de sua gestação"[24].

Conseguido um fantástico aprimoramento dos cães, a Cinofilia avança concentrando esforços para lhes proporcionar maior bem-estar. Aprimorou a aparência deles formando mais de trezentas raças, reconhecidas oficialmente pela FCI[25]. Alterou sua forma de vida como nunca se viu antes, colaborando para que a longa tradição de atividades no campo fosse substituída por uma vida mais doméstica e por disputas nas pistas de exposições. Selecionou acasalamentos de tal maneira que maravilhas foram produzidas, mas também possibilitou que viessem à tona problemas genéticos[26]. Foi um longo período de acúmulo de experiências e de amadurecimento, que reuniu milhares de pessoas em torno da proposta do aperfeiçoamento. Agora, a própria Cinofilia se recicla e parte para a busca de uma vida mais saudável e feliz para os cães de raça, sem abrir mão da meta original de atingir a perfeição física desejada por cada raça a fim de ressaltar suas qualidades específicas.

O aprimoramento da natureza foi um apelo irresistível para os amantes dos cães de raça, onde cada raça tem seu padrão, e este padrão é definido como o conjunto de características próprias de cada raça.

Além de fazer companhia, os cachorros eram parceiros muito apreciados no campo, onde a maioria das pessoas vivia. Eles pastoreavam ovelhas, lidavam com o gado, rastreavam, apontavam, perseguiam e buscavam a caça, seja ela por necessidade ou por puro prazer[27], sem que existisse ainda o conceito de raça como se conhece hoje. Por meio da melhoria do físico se pretendia obter cães ainda mais eficientes, aprimorando as características e passando-as de geração a geração. Não faltava o que aperfeiçoar; o formato do nariz, a posição e tamanho das orelhas, a posição e inserção dos olhos na cabeça, a maneira

---

[24] **Enciclopédia do Cão**. Op. Cit., p. 61.

[25] Federação Cinológica Internacional.

[26] Exemplos de problemas genéticos nos cães: Exemplares cujo crânio e menor que o cérebro, o que ocasiona dores dilacerantes para o bicho; casos de deformações ósseas de coluna, de cabeças, de quadris; Na raça Pastor Alemão , labrador e outras há o problema da displasia , que em casos sérios o animal nem consegue andar, etc. In: Revista **Cães & Cia**. nº 4 ano XII, nº 133. Cidade: Flash Editora, 1989, p 34.

[27] Cães de caça, o primeiro padrão: 1º- Os limers e os cães brancos eram utilizados para apontar a caça sem latir; 2º - Os corredores para cansar os cervos; 3º - Cães de caça aos pássaros para apontar a caça de penas; 4º - Cães que latem para a perseguição das presas; 5º - Bassents para a caça de animais em tocas. In: **Enciclopédia do Cão** Op. Cit., p. 07.

como os dentes se encaixavam ao morder, a estrutura física, as proporções corporais; cada parte conforme o desejado pelos criadores.

A firmeza no propósito do aprimoramento acionou a mola propulsora da revolução cinófila.

> *" Em 1885 a criação do livro das origens em francês permitiu dividir a espécie canina em 29 seções distintas, reunidas em onze(11) grupos no início do século XX, depois repartidas, em 1950, entre os dez grupos comuns"*[28], hoje de acordo com a FCI foi criado novamente um 11° Grupo.

Desde o início se exigia um bom fôlego dos criadores. Os melhores cães que se tornariam os primeiros padreadores e matrizes estavam espalhados em cada região. Havia variedade de tamanhos, pelagens e aptidões.

> *"Certas raças são desviadas das suas vocações. Assim por exemplo: poucos YorkShire Terreis são atualmente utilizados para a caça de animais em toca, e a maior parte dessa raça esta agora reservada para a utilização de companhia"*[29].

Uma nota publicada em um jornal francês, de 1863, refere-se à realização de um evento em Paris para selecionar cães. Destacava a presença de especialistas em zootecnia que, durante três dias, avaliaram cerca de mil exemplares de tipos variados e desclassificaram cerca de duzentos deles.

Iniciativas como essas eram apenas um pequeno passo, quando comparadas à necessidade de fazer todo o projeto cinófilo avançar e se perpetuar. Havia a necessidade de se montar uma organização. Os interesses individuais não deviam prevalecer no momento de elaborar as metas da criação; havia a necessidade de se instituir os padrões de cada raça[30]; os certificados de pureza de cada raça precisavam ser emitidos com total credibilidade; os organizadores dos eventos destinados a apontar os melhores reprodutores de cada raça deveriam estar bem informados sobre os padrões específicos de cada raça. Fazia-se necessária

---

[28] Idem. p. 08

[29] Idem p. 09.

[30] Os padrões de cada raça são definidos pelas instituições à qual os Kenneis club são filiados.

uma estrutura específica para dar a devida seriedade e continuidade à criação de cães de raças definidas.

Os primeiros clubes cinófilos[31] foram abertos. O The Kennel Club, da Inglaterra, foi o pioneiro, em 1873. Seguiu-se a Societé Centrale Canina, da França, em 1875. O Kennel Club Italiano é de 1881 (atual Ente Nazionale Cinofilia Italiana - Enci). Onze anos depois de o primeiro clube ter começado na Europa, era a vez da América. Em 1884, fundou-se nos Estados Unidos, o Americam Kennel Club (AKC), pois afinal os Estados Unidos não poderiam ficar fora, ou mesmo alheio ao que acontecia na Europa. Passaram mais algumas décadas e a Cinofilia buscou maior uniformidade internacional. Em 1911, os europeus, com exceção da Grã Bretanha, fundaram a Federação Cinológica Internacional (FCI), a atual entidade cinófila com mais países filiados. São 76 associados nos cinco continente; o Brasil é representado pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC).

O poder transformador da Cinofilia demonstrou um extraordinário potencial de juntar forças e se expandir. Ano após ano, geração após geração, os cães mudaram bastante e os clubes se fortaleceram. Um século depois de tudo começar, o cenário estava muito diferente do início. As cidade se expandiram e a vida no campo ficou cada vez mais distante. A maioria dos cães passou a ser comprada para companhia ou guarda. Aspectos físicos tornaram-se fundamentais, mais valorizados até do que as habilidades relacionadas ao desempenho tradicional. Os Estados Unidos[32] haviam superado a Europa em exemplares registrados. As exposições cinófilas americanas ficaram conhecidas por suas verdadeiras super-produções caninas, comandadas por hábeis profissionais dedicados exclusivamente à perfeição na apresentação nas pista, os "Handlers"[33]. O fenômeno também aconteceu na Europa , mas com menor intensidade. Na maior parte dos países europeus a exaltação à beleza não atingiu o nível observado nos Estados Unidos, onde o "handler" às vezes pode parecer mais importante do que o próprio cão que ele apresenta.

Na Europa o que se observa é que o próprio dono do cão o apresenta nas exposições, e o que se vê são cães com uma aparência mais natural, menos trabalhados para

---

[31] Revista **Cães & Cia**. Forix. Julho, 2000.

[32] Nos EUA existem mais de 450 raças reconhecidas pela AKC - American Kennel Club, enquanto que a FCI são pouco mais de 300 raças.

[33] São profissionais que apresentam os cães nas exposições organizadas pelos clubes.

serem mostrados aos juizes, exceto na Inglaterra, onde os cães são apresentados por "handlers", o que se nota também nos Estados Unidos.

O "hobby" cinófilo atingiu um gigantismo na sua superestrutura que continua extremamente ativo. Mas havia a percepção de que o aperfeiçoamento pelo qual tanto se lutara não estaria completo. De certa forma, a finalidade inicial da criação de aprimorar o cão para que fosse o mais apto possível a desempenhar atividade, era cada vez menos aproveitada. Havia também a constatação constrangedora de graves problemas de origem genética[34] que afligiam diversas raças. Tudo isso incomodava. Afinal, desde o início os criadores tinham se dedicado a lutar pela perfeição de seus cães.

A Cinofilia superou a si própria apesar da sua grande estrutura[35] organizacional, fator que costuma dificultar as mudanças em qualquer instituição. Conseguiu desenvolver uma força renovadora, e ampliar os horizontes. Na última década até os dias atuais (2002) a cinofilia voltou-se cada vez mais à ênfase na necessidade do bem-estar da criação, refletindo a tendência dos novos tempos. A mentalidade do início do século, de que a natureza havia criado os animais para o homem usar como quisesse, mudou, hoje existem até grupos que se dedicam aos direitos dos animais, por exemplo a APASFA[36], isto no Brasil, mas existem várias entidades internacionais lutando pelos direitos dos animais.

Uma nova era da Cinofilia, capaz de alterar a criação, está em andamento. Nos últimos tempos aumentou a percepção de que parte da beleza dos cães está no caráter, no temperamento e, como consequência, nas habilidades. A febre de realizar atividades com o cão se espalha estimulada pela própria Cinofilia. E os compradores buscam mais cães com finalidade esportiva, passando a exigir que sejam cada vez mais aptos. A nova demanda de

---

[34] Exemplos de anomalias genéticas :surdez, cegueira, problemas cardíacos, displasia, lábio leporino, cérebro desproporcional ao cão, causando-lhe muita dor, etc. Esses problemas são muitas vezes ocasionados por acasalamentos consanguíneos.

[35] A Federação Cinológica Internacional é uma instituição com sede em Thuin, na Bélgica, atualmente encarregada de : 1° - Determinar as condições de reconhecimento dos livros genealógicos dos diferentes países membros (mais de 50 até hoje, abrangendo a maioria dos países da Europa assim como numerosos países da Ásia, da África e da América Latina; 2° - Harmonizar os regulamentos das manifestações caninas internacionais (organização, julgamentos, títulos de campeões internacionais de desempenho e beleza); 3° - Promover a difusão dos padrões das raças estabelecidas pelos países de origem e que são publicados regularmente na revista oficial da cinofilia francesa; 4° - Zelar para que cada país membro organize pelo menos quatro campeonatos internacionais por ano. Três órgãos trabalham em conjunto com a FCI sem possuir vínculo de subordinação: 1- Kennel Clube(KC) do Reino Unido; 2- Americam Kennel Club (AKC) dos Estados Unidos ; 3- Canadian Knnel Club (CKC) do Canadá. In: **Enciclopédia do Cão**. Op. Cit., p. 14.

[36] - Associação Protetora dos Animais São Francisco de Assis.

mercado força os criadores a aprimorar seus cães e assim a preocupação com o temperamento, a inteligência e a coragem torna-se fator decisivo de venda. A aparência estética fica decididamente em segundo plano quando várias raças começam a competir entre si.

A FCI, reconhece quase 400 raças e variedades de cães desconhecidas nos EUA , amiúde, são denominadas de "raças raras". Algumas o são, outras são comuns no seu país de origem, ainda que desconhecidas em algumas partes do mundo. A popularidade de muitas raças menos conhecidas, está aumentando tanto no seu país de origem como no resto do mundo.

A maioria dos cães se encaixa em uma das seguintes categorias: guarda, molosso, rastreador. Caça, terrier, nórdico, pastor e exótico. Algumas de nossa raças modernas podem proceder de dois ou mais desses grupos, através do cruzamento de seus antepassados.

Atualmente a F.C.I, divide os cães nos seguintes grupos: 1 - Cães Pastores e boiadeiros (exceto os Suíços) ; 2- Pincher e Schnauzer, Molossos e Boiadeiros Suíços; 3- Terriers; 4- Dachshund; 5 - Cães Spitz e de tipo primitivo; 6 - Cães de caça e rastreadores; 7 - Cães de aponte; 8 - Cães d'Água, levantadores e Retrievers; 9 - Cães de companhia; 10 - Lebréis e raças assemelhadas[37].

Analizando as questões acima abordadas acerca das relações que foram se estabelecendo aos poucos entre os homens e os cães, pensei ser importante refletir um pouco sobre o que seria a cidade sem os cães, ou os animais domésticos, pois, estando ligado diretamente a essas relações não consigo me ver sem elas.

Pensar o homem sem a ajuda do cão seria para mim um tarefa quase impossível, pois o que seria do homem sem seu cão de caça, o que seria dos rebanhos sem seus cães pastores? A imensa variedade de cães é algo que agrada a diferentes tipos de pessoas, para diferentes utilidades, hoje se busca muito cães de porte pequeno, que possam viver em pequenos espaços de acordo com o ritmo ao qual a sociedade se comporta.

O animal moderno conservou, em sua natureza profunda, a mesma necessidade de integração hierárquica, e de fato tem-se integrado a todas as formas de sociedade e civilizações humanas. O cão é um animal social e hierárquico; de seu dono espera coerência e

[37] Atlas de Las razas caninas de Bonnie Wilcox e Chris Walkowicz (Hispano Europea).

ao mesmo tempo respeito, que seus ancestrais encontravam na sua matilha, assim se considera o homem o "líder alfa" da matilha, com isto respeitar o animal e antes de tudo, respeitar primeiro suas verdadeiras necessidades biológicas e psicológicas. Mostrar essa relação do homem com o animal doméstico através dos tempos não é uma tarefa muito fácil, e acredito que não o seja também com outros temas, mas é importante salientar que esta relação modificou-se tanto, que poderíamos dizer que ela se transformou, revelando a fragmentação das relações, visto que podemos encontrar animais domésticos ou de estimação em todos os grupos sociais e com diferentes utilidades para o homem.

Se as tendências atuais persistirem, poderemos vislumbrar um aumento da diversidade racial dos cães, e dizer que o cão do futuro será portanto, tudo, menos um cão de porte médio, e sim um cão pequeno (um Toy), e quanto à cor, ele será geneticamente colorido. Talvez haja menos abandono, mas o cão do futuro, um cão sob medida, se distanciará cada vez mais do perfil do cão selvagem[38], que ele certamente nem mais reconhecerá, enfim o perfil dos cães de companhia muda muito e os grandes responsáveis por esta mudança são sem dúvida os "modismos".

[38] "*Hoje em dia é possível encontrar raças de cães que não foram domesticadas. Como "os cães cantantes da Nova Guiné, os cães Pariahs da Índia e África, o Basenji do Congo (dos quais muitos são atualmente domesticados e reconhecidos pela FCI), os cães de Caroline e os Dingos da Austrália. Todos os cães selvagens apresentam uma certa homogeneidade morfológica*". In: **Enciclopédia do Cão**. p. 12.

CAPÍTULO 2

O PAPEL DAS ENTIDADES PROTETORAS DOS ANIMAIS

Existem várias entidades, associações de proteção e bem estar para os animais tanto domésticos como os selvagens. Estas associações existem na Europa , nos Estados Unidos , na África e também no Brasil, onde muitas delas mantêm vários tipos de relacionamento em busca de uma vida melhor para os animais.

2.1 - ARCA DO BRASIL E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Associação Humanitária de Proteção e Bem - Estar Animal é uma entidade sem fins lucrativos , criada em 1993, que luta para promover o bem - estar e o respeito aos direitos dos animais.

Acreditando que a maior carência na área da proteção animal em nosso país é a falta de informações, a Arca Brasil organizou dois Congressos Brasileiros Latino-americanos do bem-estar Animal, considerados marcos na história do direito e da proteção animal no continente. No ano de 2000 aconteceu a terceira versão desse evento.

A entidade também é pioneira na implantação de programas éticos de controle de cães e gatos em municípios como Taboão da Serra, SP, desenvolvido em parceria com a Prefeitura e os clínicos veterinários locais. Essa iniciativa é reconhecida pela Organização Pan-Americana da Saúde.

Como representante brasileira na Internacional Association for Human-Animal Interactions Organizations (IAHAIO), A Arca do Brasil foi co-responsável pela organização da próxima conferência mundial daquela entidade, na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2001, a primeira a se realizar no hemisfério sul. O encontro reuniu conferencistas de mais de 40 países.

A Arca Brasil tem obtido reconhecimento nacional e internacional pelo seu trabalho, hoje referência para entidades governamentais e não governamentais de nosso país.

O 2° Congresso Latino-Americano e o 3° Brasileiro do Bem-Estar Animal visou promover a melhoria da relação homem-animal, disseminar novos debates nos ambientes acadêmicos, públicos e de organizações não governamentais, gerando documentos, moções e demais conteúdos que sirvam de subsídio aos diversos setores da sociedade envolvidos direta ou indiretamente com os animais.

No ano de 2000 o 2° Congresso Latino-Americano apresentou propostas para o tema "O Animal na Sociedade do Novo Milênio" e contou com a participação de mais de 30 especialistas da América Latina, EUA e Europa.

Alguns dos temas discutidos no Congresso foram:

Conscientizar o homem para respeitar a natureza dos animais; A contribuição do animal de companhia na qualidade de vida humana; A terapia com animais para recuperação de menores infratores; Cães de guia: auxiliares dos deficientes visuais no alcance de sua autonomia; Técnicas de investigação de crueldades na rinhas de cães e nas brigas de galo; Caminhos para a construção de uma Entidade de Proteção Animal viável; Projeto Pelucinha: Introdução do tema "A Posse responsável dos animais de estimação" com crianças de primeiro grau; O envolvimento das entidade de proteção animal, dos órgãos públicos e das clínicas veterinárias para o controle das populações de cães e gatos; Controle da raiva e das populações de cães e gatos em área urbana: medidas alternativas à captura e à eliminação de animais; A sociabilização de filhotes de cães e gatos para o aprimoramento do vínculo Homem-Animal. Estes formam alguns dos temas abordados pelo 2° Congresso Latino-Americano e do 3° Congresso Brasileiro do Bem-Estar Animal.

Esses temas revelam como os animais têm tido participações expressivas nas relações sociais com os homens e como essas relações têm se tornado cada dia mais complexas, sendo necessário se discutir cada vez mais como se dão essas relações e quais os benefícios ou não para o homem.

Informações com bases teórico-práticas do comportamento de animais domésticos, relativos a distúrbios comportamentais caninos (agressão, ansiedade de separação, medos, fobias, comportamentos obsessivos), técnicas de entrevistas, planos de intervenção e medidas preventivas, por meio de aulas teóricas e vivências; critérios para aquisição ou adoção de animais sob os preceitos de posse responsável e bem-estar animal,

buscam dar subsídios a profissionais para que estes possam ajudar a estabelecer um convívio harmonioso entre o proprietário e seus animais de companhia.

2.2 APASFA[39] - Entidade sem fins lucrativos

(Utilidade Pública Lei nº 6.908 de 28/03/90)

A APASFA - Associação Protetora dos Animais São Francisco de Assis - foi fundada em 21 de abril de 1982 , em São Paulo, com o propósito de lutas pelos direitos dos animais, promover a conscientização através de projetos educativos e dar assistência a animais de pessoas que não podem pagar as clínicas veterinárias tradicionais. As principais atividade da APASFA são: dar atendimento veterinário a animais de pessoas com baixo poder aquisitivo; fazer castração a preços acessíveis para animais de associados; dar atendimento ambulatorial para animais de associados da APASFA e para os animais que chegam até a associação e que requeiram cuidados especiais; fazer a fiscalização de denúncias sobre crueldade; dar formação a grupos de voluntários para conscientização em escolas; Fazer campanhas em prol da esterilização de cães e gatos; encaminhar animais para doação; Dar suporte veterinário aos associados que se propõem a cuidar de um animal abandonado até que ele seja adotado; trabalhar em conjunto com o IBAMA[40], denunciando traficantes de animais silvestres e dando atendimento veterinário a esses animais que chegam à associação, quando necessário; dar encaminhamento de projetos de Lei junto a Vereadores e Deputados, sempre no sentido de tentar proporcionar dignidade aos animais.

A APASFA vem desenvolvendo essas e outras tantas atividades através de voluntários.

Em 1992 foi montado o Ambulatório, em São Paulo. Na mesma época foram formados grupos de Fiscais e Delegados, onde deu-se início a uma campanha contra o uso de animais em rituais de magia, assim como todo e qualquer tipo de ato dirigido a um animal, considerado abusivo e cruel.

[39] Associação Protetora dos Animais São Francisco de Assis.
[40] Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

Os fiscais da APASFA são voluntários devidamente credenciados e atuam de acordo com as Leis de Proteção aos Animais.

Em 1994, foi possível à APASFA adquirir sua própria sede, onde funcionam o Ambulatório e a Delegacia, em São Paulo.

A APASFA não é um abrigo para animais, a associação é basicamente formada por um grupo de pessoas, entre estas dirigentes e sócios, unidos pelo trabalho e pela ideologia. Cada associado é tão responsável quanto os dirigentes. Se um sócio encontra um animal abandonado, A APASFA oferece suporte veterinário e tenta encontrar alguém para ficar com o animal, mas cada um tem por missão a sua parte.

2.3 A SITUAÇÃO DOS CENTROS DE CONTROLE DE ZOONOSES

O Brasil atravessa graves problemas sociais e o tema: "Proteção dos animais" é encarado com certo preconceito. O que muitos governantes não perceberam é que mudou o perfil das pessoas que lutam pelos direitos dos animais. Os defensores de animais não são mais aqueles que ficam chorando pelo que está acontecendo, mas são aqueles que se informam, pesquisam e vão à luta, apresentando sugestões e trabalhando não só em defesa do animal, mas também sendo um colaborador, quando permitido, dos órgãos de Saúde Pública.

O trabalho do centro de zoonoses se depara com situações desgastantes, mas nenhuma igualável ao problema das zoonoses[41]. Em nome delas são sacrificados milhares de cães e gatos no mundo inteiro, como se a vida desses animais não tivesse nenhum propósito neste planeta; com se o homem fosse o senhor absoluto do universo.

A interferência do homem no meio ambiente[42], fez aparecer em zonas urbanas doenças como leishmaniose, leptospirose e outras consideradas de zona rural. Quando os detentores do poder se deparam com essas doenças, começam a combatê-las sacrificando cães e gatos, esquecendo-se que estes são vitimas das ações predatórias do homem e que também

[41] Doenças transmitidas por animais. Exemplos: raiva, leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose e outras.
[42] Desmatamento, acumulo de lixo , circulação de animais, etc...

sofrem com a doença. É fácil sacrificar animais indefesos, é fácil transferir culpa pela incapacidade de resolver problemas tão básicos.

Prefeituras disputam verbas para combater esta ou aquela doença. Muitas zoonoses estão emergentes devido à depredação do meio ambiente . A leishmaniose que em 2000 se alastrou pelo estado de São Paulo, Ceará e Bahia; a leptospirose no Rio Grande do Sul, não importa qual doença, a dinâmica é a mesma. Pesquisas encomendadas, prefeituras disputando verbas com suas estatísticas e os defensores dos animais tentando, em vão, salvar vítimas inocentes.

Se as verbas destinadas aos municípios fossem utilizadas para combater a raíz do problema, que com certeza não é o cão nem o mosquito, nem o rato, mas a interferência do homem no meio onde ele vive, não teríamos tantas doenças levando o homem e o animal ao sofrimento. A partir do momento em que o homem domesticou o cão e o gato, tornou-se responsável por alimentá-lo, supervisioná-lo e, inclusive, interferir em sua capacidade reprodutiva através da esterilização, evitando assim a superpopulação e a disseminação de doenças.

As zoonoses muitas vezes são "minas de ouro", pois a cidade que mais apresentar problemas recebe mais verba. E assim, ano após ano, vê-se animais sendo sacrificados em nome da saúde pública, como é o caso de Araçatuba/SP, que está sempre nas manchetes: num primeiro momento a raiva ,hoje (2000) a leishmaniose[43].

A máquina pública é sustentado por todos com o dinheiro de impostos que são muitos, mas ver situações intermináveis de sofrimento de animais tornou-se comum, e nenhuma solução de bom senso é tomada para dar fim a esta situação. E o que se ouve é que investir em vacinas[44] não é interessante, esterilização, nem pensar!

A situação assemelha-se ao que acontece no nordeste, onde a seca assola a região, que recebe milhões em verbas todo o ano, mas nenhuma é investida na raiz do problema : "falta de água" .E assim, a seca continua sendo a "mina de ouro" do nordeste.

---

[43] Cf.

[44] No caso da Leishmaniose.

Acostumados com lamentos, exemplo a falta de verba para a saúde, não se faz uma medicina preventiva no país. Se analisarmos todas as verbas que chegam aos municípios para o combate a dengue, leishmaniose, e outras, e somarmos a que chega para o meio ambiente, saneamento básico e muitas outras, veremos que na realidade não é tão pouca como dizem.

É necessário fiscalizar onde estas verbas estão sendo gastas e cobrar para que sejam gastas na "raiz do problema". Caso contrário, ficaremos sujeitos a passar o resto da vida vendo os animais sendo bodes expiatórios de uma política enganosa e viciada, como até hoje os nordestinos são vítimas da seca e da fome.

Através da mudança da política de saúde pública é que pode se conseguir evitar que milhares de cães e gatos sejam sacrificados em nosso país, pois não importa a gravidade da doença. Pode ser raiva, doença mortal, ou uma simples verminose, qualquer uma é motivo para sacrifício de animais dentro da política atual. Vivemos em uma ditadura onde os sanitaristas têm " poder de polícia" e tem-se que assistir ao abuso praticado contra os animais em nome da saúde pública.

Não importa qual o vetor ou a doença, o culpado do vetor e da doença se disseminar, sempre será o homem com a sua interferência no meio onde vive. Saúde se faz com educação, saneamento básico, respeito ao meio ambiente, erradicação da miséria. Não é suficiente uma política de saúde pública que pratique captura e extermínio de animais e sim que seja trabalhada a raiz do problema: depredação do meio ambiente, que favorece a adaptação dos vetores e, no caso da superpopulação de cães e gatos, fazer cumprir a lei de posse responsável e esterilizar os animais de rua é o mínimo que se pode esperar das prefeituras, afim de erradicar essas zoonoses.

A criação de Centros de Controle de Zoonoses que não sejam obrigados a praticar "captura e extermínio" de cães e gatos, é necessária pois a realidade de grandes e pequenos centros é bastante distintas e devem ser tratados de forma diferenciada. Se possível ,uma mudança em seu quadro de dirigentes pois precisa-se de pessoas menos radicais e mentes mais aberta dirigindo a saúde e a política do país. Um bom número de zoonoses são transmitidas por animais que servem de alimento ao homem e as estatísticas mostram que

50% da carne consumida neste país não é inspecionada[45], isto sim deveria preocupar nossas autoridades sanitárias.

Os Centros de Zoonoses são responsáveis pelo controle da raiva nas cidades, doença que afeta todos os mamíferos e, nas cidade, é transmitida aos seres humanos principalmente por cães, gatos e morcegos também. Uma das medidas é a vacinação, mas há outras, mais drásticas, como o recolhimento dos cães e gatos que perambulam pelas ruas e sua eliminação, através de injeção ou das famosas câmaras de descompressão e até mesmo por eletrocutação.

O Ministério Público proibiu, no final de 2000, o uso da câmara de descompressão (utilizada pelo CCZ de São Paulo), mas o boicote - por parte dos veterinários do próprio centro - e o alto custo para a realização da eutanásia dos cães através de medicação injetável depois da aplicação do sedativo no animal para evitar o seu sofrimento, acabam não dando condições para a solução do problema.

A raiva, que é o motivo para a captura e morte desses animais, já está sob controle no município de São Paulo e o próprio CCZ informa, em sua página na internet, que novos casos não são registrados desde 1983. Isto é motivo mais do que suficiente para a implementação de políticas preventivas, como castração de machos e fêmeas, educação da população quanto a cuidados com os animais e doação de cães sem dono.

Na tentativa de mostrar como se estabelece esta relação entre o homem e o cão, não pude deixar de mostrar que o papel da prevenção e controle de doenças e algo de fundamental importância à saúde do animal, e por consequência à saúde do homem, pois doenças como raiva, leishmaniose, toxoplasmose e as verminoses são transmitidas dos animais ao homem. Mostrar então como pode se dar esse controle é fundamental para o bem-estar social[46]. Outro exemplo de doença transmitida dos animais domésticos para os homens são: Febre aftosa /gado, "Vaca louca", e existem várias outras doenças que devem ser controladas pelo homem para que a população previna-se, por isso o papel tanto dos centros de controle de Zoonoses como também das entidades protetoras dos animais é manter os homens e animais protegidos contra essas zoonozes.

---

[45] Cf.

[46] "O horror tem seu poder; o dejeto nauseabundo ameaça a ordem social, a reconfortante vitória da higiene e da suavidade acentua a sua estabilidade". CORBIN, Alain. "Sabores e Odores". Ed. Cia das Letras. Pg. 11.

CAPÍTULO 3

A NECESSIDADE DA SOCIABILIZAÇÃO DOS CÃES,O CRESCIMENTO DO MERCADO PET E A PRÁTICA COM OS ANIMAIS E SEUS DONOS

Neste capítulo procuro mostrar como são construídas as relações dos homens com os animais domésticos ou de estimação, privilegiando a relação com os cães. Primeiro, é entender qual a necessidade de se sociabilizar um animal doméstico ou de estimação para o convívio social, quais seus objetivos e qual o resultado deste processo. Segundo procuro informar o quanto o mercado destinado aos produtos e serviços aos "Pets" estão crescendo e determinando as relações dos homens com os animais, pois o mercado acaba vendendo o produto que está na "moda", ou seja, hoje a raça Poodle está em evidência, no ano passado foi o Labrador, e provavelmente no ano que vem pode ser o Shihtzu. E por fim , através do contato direto com meus clientes e com seus animais domésticos ou de estimação procuro traçar um perfil destes clientes e consequentemente de seus cães.

Apesar de privilegiar a relação do homem com os cães domésticos, quero deixar claro que a relação com qualquer animal domesticado ou não, por exemplo: cavalo, boi, porco, galinha, ou gato[47], e até mesmo animais exóticos como: cobras, lagartos, iguanas, aranhas, tartarugas, peixes, e animais da fauna silvestre apreendidos que ficam sob cuidados para depois serem devolvidos a natureza, podem trazer vários benefícios às pessoas que convivem com tais animais, sejam estes benefícios físicos (animais utilizados para facilitar o trabalho do homem), ou psicológicos, procurando amenizar, construir e incutir relações de afetividade nos seres humanos para com eles mesmos e para com os animais.

3.1 A SOCIABILIZAÇÃO DE UM ANIMAL DOMÉSTICO

Nada melhor do que um animal obediente e equilibrado. Para obter esse companheiro perfeito, é preciso começar a educá-lo para o convívio social cedo. Filhotes de animais domésticos são como crianças: precisam de amor, estímulos e limites para crescerem

[47] *"As tentativas de domesticação que não deram certo não são raras no curso da história do homem... Assim pode-se dizer que a domesticação do GATO, às vezes, sob vários aspectos, parece inacabada."*. **Enciclopédia do Cão**. Op. Cit., p. 05.

seguros, felizes , bem adaptados ao ambiente social onde vão viver. Assim, quando adultos, podem manifestar tudo o que têm de bom a oferecer. É comum ouvir donos de bichos de estimação perguntarem: Como evitar os comportamentos inadequados? Como corrigi-los? "Sociabilizando o filhote", conforme afirma Hannelore Fuchs, veterinária, psicóloga, especialista em comportamento animal e consultora da revista Cães & Cia. Com isso ela quer dizer que podemos aproveitar os diferentes períodos de desenvolvimento do filhote[48] para ensiná-lo a conviver com outros animais e com o ser humano. "É de pequenino que se torce o pepino", segundo um antigo ditado popular. Uma cão bem sociabilizado desde cedo, apresenta um comportamento seguro quando fica adulto, não demonstra temores injustificados, e é bem integrado à sua "família". Nas mãos de donos disciplinados e de pulso firme, cresce aprendendo a obedecer e a respeitar a hierarquia, "homem/animal.

"A sociabilização está relacionada à velocidade de formação de laços afetivos" define Daniel Tortora, autor do livro The Right Dog For You (O Cão Certo Para Você). Por meio da socialização, é possível formar a personalidade de um filhote[49], e adequá-lo às expectativas de seus respectivos donos. Sem ela, o animalzinho pode desenvolver comportamentos inadequados que acabam transformando o convívio num sofrimento para ambos, sendo uma das causas responsáveis pelo crescente número de cães e gatos e outros animais domésticos abandonados nas ruas.

A sociabilização é o processo através do qual o filhote desenvolve padrões de comportamento, que formam a base de seus futuros relacionamentos com o homem e com outros animais. Um cão bem sociabilizado receberá com naturalidade o aprendizado de obediência. Já o pré treinamento é um conjunto de lições básicas que devem ser ensinadas ao filhote, para que ele aprenda comportamento e atitudes mentais que colaborem para o desenvolvimento máximo de sua mente, emoções e relações sociais. "Você pode moldar o caráter do cãozinho para ele ser capaz de trabalhar e obedecer", afirma o canadense Standley Coren[50]. "Ordens como sentar, por exemplo, já podem ser ensinadas aos dois meses _ o filhote encara como uma brincadeira, o que facilita as coisas. Não é preciso esperar até os seis

---

[48] Etapas de como trabalhar o potencial de cada filhote, informações passo a passo de como melhorar a convivência do animal adaptando-os às necessidades do seu novo proprietário. Revista **Cães & Cia**. Forix, nº 215.

[49] Teste de Personalidade no filhote - Vir até nós; Seguir pessoas; Buscar objetos; Adestramento; Ser acariciado; Dominação, estas são algumas formar de se seguir para poder moldar a personalidade de seu cão. Revista **Cães & Cia**. Forix , nº 196, setembro, 1995, p. 18.

[50] Psicólogo, treinador de cães e autor do livro **A Inteligência dos cães**.

meses como muitas pessoas fazem. Mesmo os comportamento indesejados que começam a se manifestar nas primeiras semanas de convívio são muito mais fáceis de corrigir se o pré-treinamento for iniciado no tempo certo.

Assim como acontece com o desenvolvimento humano, o filhote passa por várias etapas[51], cada uma mais adequada a absorver determinadas informações. À medida que seu sistema nervoso amadurece, os comportamentos mentais e emocionais o acompanham. O período crítico para este aprendizado vai ate as doze semanas de vida, pois é nessa fase que se convencionou chamar de época do "imprinting"[52]. Se neste período o animal for confinado e isolado em canis ou gaiolas, terá muitas dificuldades de estabelecer laços sociais com outros animais e pessoas. São momentos muito importantes para a sociabilização. Se o animal for privado da companhia humana, a capacidade de se relacionar com pessoas ficará muito prejudicada.

A sociabilização adequada do filhote é extremamente importante para as relações sociais futuras de qualquer animal de estimação. É interessante observar, porém, que existem variações em relação às diversas raças de cães, e de outros animais domésticos, no que tange ao aprendizado de hábitos sociais básicos, inclusive de higiene. Alguns cães ou tipos de animais domésticos vão exigir mais firmeza do dono. Assim, é mais fácil tornar um filhote ativo mais ativo do que um de raça mais calma num poço de energia. Há algumas dicas de como se trabalhar o potencial de um filhote em cada uma de suas idades[53].

A vida social do filhote começa realmente a partir da quarta semana de vida. A maioria dos cães está com o sistema nervoso relativamente maduro, por volta dos dois meses, mas o corpo e as emoções ainda não estão completos. A adolescência ou juventude do cão ocorre entre doze semanas a seis meses. A herança dos pais e avós determina muitos comportamentos, entre elas vícios e atitudes problemáticas, bem como também boas qualidades são transmitidas hereditariamente. Esses fatores são essenciais para se adquirir um animal de estimação pois serão muitos anos de convívio, por exemplo a vida média de um cão ou de um gato e de 10 anos podendo chegar até aos 20 anos de vida. É bastante comum uma pessoa escolher um filhote de cão principalmente pela aparência ou porque está na moda. Seja por sua beleza ou por outros aspectos, tais como o tamanho e tipo de pelagem.

---

[51] Revista **Cães & Cia** . Forix, nº 215.

[52] Época em que o cão forma algumas relações sociais permanentes.

Além do fator físico, porém, o temperamento do animal de estimação merece uma atenção especial. A maneira como ele demonstrar afeto e o seu nível de atividade devem ser adequados à dinâmica do ambiente em que viverá. Afinal, um convívio feliz por muitos e muitos anos, depende de um bom entrosamento entre ambas as parte. A disposição do cão para o adestramento é outra característica que vale conhecer para fazer uma boa escolha .

A forma como o possível dono se relaciona com o filhote durante o teste[54], a maturidade dele e o grau de sociabilização podem influir na pontuação obtida. Se após a aplicação não se sentir seguro com os resultados, repita o teste em outro local ou peça a alguém que o faça enquanto se observa e avalia.

O processo de sociabilização de um animal de estimação é algo que requer muita paciência e um certo conhecimento, pois não é fácil entender o universo animal, as influências externas são extremamente definidoras do comportamento de um animal doméstico e acabam por alterar de forma visível os relacionamentos entre as pessoas que convivem com estes animais.

3.2 O CRESCIMENTO DO MERCADO "PET"

O mercado destinados aos "pets" tem aumentado num ritmo impressionante[55] e com isso cresce também a prestação de serviços[56]. Um exemplo é o número de faculdades de Veterinária[57], que por um lado é bom, porque o Brasil esta formando mais profissionais, mas por outro se sabe que nem todos esses cursos têm capacidade de dar uma boa formação aos novos profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho.

---

[53] Etapas de desenvolvimento do potencial de seu filhote. Revista **Cães & Cia**. Forix, nº 215.

[54] Teste de personalidade. Revista **Cães & Cia**. Forix. nº 196, setembro, 1995.

[55] "*Para se ter uma idéia dessa verdadeira revolução mercadológica, um levantamento recentemente desenvolvido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) mostra que em 1998, havia, só no estado, cerca de 3.212 pet shops. No final de 2001, 5.550 e até 18 de julho de 2002, 5882. ou seja, mais de 300 lojas foram abertas apenas no primeiro semestre de 2002*". In : Revista **Meu Próprio Negócio Especial**. Ano 1, nº 1. On Line, 2002.

[56] Atendimento Médico Veterinário, Banho e Tosa de cães e gatos, etc...

[57] "*O Brasil é o país de maior número de faculdades de Veterinária do mundo*". In : **Pet Magazine** - A Revista dos Negócios de Pet Shop. Luanda Editores Associados Ltda, 2002, p. 11.

A concorrência está forte e a inovação no mercado Pet, como em qualquer negócio que quer se manter no mercado, é constante, intensa e rápida. A todo momento surgem novas empresas disponibilizando ao consumidor mais opções de produtos muito similares já consagrados que acabam por confundir o consumidor, isto é algo que se nota praticamente em todos os setores da economia. O setor Pet não é nada diferente do mercado pois como já dizia o ditado "A propaganda é a alma do negócio", então no caso do canil não é possível sobreviver no mercado se seu produto não for conhecido e de boa qualidade[58], com isto os investimentos na aquisição de novas raças ou mesmo de novos exemplares para o canil é vital para sua sobrevivência, novas raças que sejam do agrado dos futuros consumidores deste produto, "o cão".

Adquirir um "Know how" maior não é questão de estatus e sim de profissionalização, a busca de novidades do mercado é essencial para que o canil, ou qualquer outro negócio prospere.

O setor Pet não é diferente às flutuações do mercado , pois afinal, este é um tipo de produto considerado por muitos como "supérfluo", onde a variação cambial mexe com o setor, pois muitos dos produtos são importados, inclusive algumas marcas de rações, vacinas, e até mesmo a aquisição de novos cães para o canil.

O aumento do número de Pet Shops e enorme, como mostram os dados anteriores, mas este aumento não é tão grande para as clínicas veterinárias, apesar do grande número de faculdades existentes no país. Para se montar uma clínica veterinária exige-se bastante conhecimento, no caso a formação de um profissional da área, um médico veterinário e confiabilidade por parte do proprietário do animal e sem dúvida um bom capital.

Os animais domésticos são, cada vez mais, alvos de investimentos que têm dado bons resultados. Só a venda de vacinas e produtos de higiene e beleza para os pets movimentou US$60 milhões no ano de 2000. Foram US$ 53 milhões em 1999. Em São Paulo, o número de pet shops subiu 30 % em um ano, são 4,8 mil registrados. No Rio, também houve aumento, de 2,3 mil para 3,7 mil, no número de lojas e clínicas de 1996 para cá. Para inveja de muitos hotéis, a empresária carioca da hospedagem Bom Voyage, Ana Clara Santos , teve de dispensar 60 animais no Carnaval/2001, pois havia superlotação.

[58] Uma forma de se obter esse reconhecimento é participando dos exposições organizadas pelos Kenneis Club.

Um hotel cinco estrelas inaugurado há quatro anos no Rio de Janeiro é uma grande estrutura montada com alimentação balanceada, exercícios no lago, dentre várias outras mordomias para os cães chiques. O novo lançamento do hotel é montar uma creche para os filhotinhos, que serão pegos de manhã pelo carro da empresa, ficarão o dia inteiro no local e depois serão entregues em suas casas.

Pequenas empresas já abocanham um pedaço suculento do mercado brasileiro de produtos e serviços para animais domésticos. São Pet shops, hotéis cinco estrelas, fábricas de alimento achocolatados para cães, confecções de roupas e artigos para dormir e uma infinidade de opções destinadas aos animais de estimação, população composta principalmente por 25 milhões de cães e 11 milhões de gatos.

Os animais de estimação respondem por 8 % do mercado veterinário. Até há quatro anos eram apenas 4 % . A venda de alimentos industrializados passou de 550 mil toneladas em 97 para cerca de 1 milhão de toneladas em 2.000.

Vidrinhos de homeopatia, óleos essenciais, florais de Bach, unguentos e infusões no lugar de aparelho de raio x, salas cirúrgicas e anestesia. Essa é a proposta de uma nova clínica veterinária de Salvador, a Espaço Animal, que trabalha exclusivamente com Terapia homeopática. A busca por métodos alternativa é algo bastante comum para a medicina humana, ervas , chás , acupuntura , e no mercado pet ela busca se expandir.

Os animais, assim como os humanos, também podem adoecer por emoções, ciúmes, stress. Da mesma forma, a homeopatia tem apresentado bons resultados no tratamento de animais. Um dos motivos de sua grande aceitação é que não corre o risco de intoxicar o doente.

Veterinários deixam de lado a medicina alopática tradicional e obtêm excelentes resultados ao adotar tratamentos alternativos, com um custo menor e sem deixar resíduos químicos no organismo dos animais. Os animais são tratados a partir de parâmetros para tratamento humano.

A empresa paulistana Millie lança moda para os animais. Camiseta, agasalho, capa de chuva, mantas , edredons, cobertores, camas, colchões, colchonetes e almofadas são alguns dos 100 itens fabricados. Esta empresa registrou um crescimento de 340 % comparada aos 3 últimos anos.

Outra novidade lançada foi o ovo de páscoa para cães que vendeu mais de 35 mil unidades, cerca de 30 % a mais no ano de 2000[59].

3.3 A PRÁTICA COM A COMERCIALIZAÇÃO DOS "PETS"

"Lealdade"- é a palavra certa para identificar o amor incondicional do seu bicho de estimação. As pessoas ora estão de bom ou mau humor, ora estão "zen", ora têm seus achaques; o animal de estimação está sempre ali de bem com a vida à sua espera , do seu lado, levantando seu astral.

Definir esta relação prática com os cães para mim é algo comum, mas meu objetivo é mostrar que esta relação pode melhorar todas as relações entre os seres, inclusive os humanos, então quando comercializo um filhote de cão, primeiro tenho a consciência de que aquela é uma vida que merece ser respeitada[60], por isso ao se vender um filhote deve-se ter certeza de que ele esteja gozando de plena saúde, esteja vacinado e vermifugado, que seja bem assistido por um médico veterinário e pela pessoa que o vender, no caso o canil ou o Pet Shop; no caso do canil este tem a prática diária com os cães e este conhecimento deve ser usado. A venda de um filhote deve ser bem estruturada pois além do animal, o novo proprietário irá levar consigo um aparato de coisas necessárias ao animal de estimação, como: rações, comedouros, bebedouros e uma infinidade de outros produtos, para que o animal sinta-se bem para se adaptar ao novo ambiente e às pessoas com quem ele irá conviver.

O adestramento de um animal de estimação é muitas vezes necessária, pois esta pode ser a melhor maneira de controlar o seu cão, mas deve-se deixar claro que o adestramento der ser feito no mínimo a partir de seis(6) meses de vida do animal, pois antes disso o animal não irá responder adequadamente aos comandos, e afinal o adestramento pode ser o jeito mais fácil de se comunicar com seu animal, que irá certamente entender e obedecer[61].Esta é uma das formas de melhor educar seu cãozinho, assim você poderá ter um cão obediente e dócil.

---

[59] Gazeta Mercantil , Encarte Especial *Por conta própria,* p. 8 e 9. 2 a 8 de maio de 2001, ano VII, nº 339.
[60] Anexo 1 - Declaração Universal dos Direitos dos Animais.
[61] Revista **Cães & Cia**. Forix, nº 215.

Muitas vezes os cães se tornam agressivos, mas o problema na maioria das vezes não é do animal, mas sim do proprietário que incentiva o seu cão a agressão , ou coloca o animal trancado em gaiolas, jaulas , por isso foi criado um projeto de Lei que se denomina "Posse Responsável"[62], que estabelece a disciplina legal para a propriedade, a posse, o transporte e a guarda responsável de cães ou qualquer outro animal doméstico ou de estimação.

A escolha de um cão é influenciada pela personalidade de seu futuro proprietário e também pelo espaço que este animal terá para viver: apartamento, casa, chácara, canil próprio, etc. Essa influência não fica apenas no ato da compra. Durante a convivência , o cão pode ter suas características físicas e de temperamento reforçadas ou modificadas, ou seja, o dono faz o cão, e o cão acaba também fazendo o dono[63].

O cão é dotado de uma individualidade própria que é passada hereditariamente de acordo com as sua própria raça, quando é cão de raça pura. No entanto, a convivência com o do no pode alterar ou reforçar essas qualidades inatas, tanto físicas como de temperamento. Essas adequações podem tornar o cão parecido com seu dono, mas isso não ocorre com frequência, pois muitas vezes o cão convive com várias pessoas na casa e não é possível para o cão adquirir características de temperamento de tantas pessoas num mesmo local, mas algumas raças elegem alguém na casa como o seu favorito.

O ajustamento do cão ao dono pode tornar o animal incrivelmente parecido com ele ou justamente o seu oposto[64]. Dependendo de como o dono educa seu cão , ele poderá se transformar em vítima do ambiente em que vive. Por outro lado, o cão também é capaz de operar transformações na personalidade ou conduta de seu proprietário, por isso muitos pais procuram adquirir cães para seus filhos poderem desenvolver ou estimular a afetividade, e ter que cuidar de um cão, alimentá-lo, levá-lo para dar um passeio, faz com que a criança desde cedo comece a assumir responsabilidades pela vida de outro ser, o que é importante no desenvolvimento da personalidade humana.

---

[62] Anexo 2 - Substitutivo ao Projeto de Lei nº 121 de 1999.

[63] "*A convivência com o cão contribui para transformar a personalidade do dono. Cães de guarda deixam seu dono tranquilo, seguro; cães de luxo ou raças raras servem como auto-afirmação para seus proprietários; inúmeras pessoas, principalmente as mais idosas , tornam-se mais alegres, porque se sentem úteis cuidando de seus cães*". In: Revista **Cães & Cia** . Flash Editora. nº 82, março, 1986, p. 11.

[64] "**A atração pelo animal se dá por similaridade ou diferença**". In: LORENZ, Konrad. Man meets dog. Ed. Aniwa Publishing. Konrad é considerado o "pai da Etologia", a ciência do comportamento animal.

Através do contato com meus clientes e com pessoas que possuem cães percebi que quando os donos dos animais são muito permissíveis acabam por criar cães desobedientes; por outro lado, donos extremamente agressivos que punem o cão por qualquer motivo, acabam por tornar o cão medroso ou tímido, ou o que é pior, os tornam perigosos e agressivos por medo neuróticos. No canil percebo que alguns que compram cães, o fazem simplesmente por "Status", para auto afirmarem-se, ou por modismo, e geralmente dão pouco carinho ao animal e exigem uma disciplina e uma perfeição impossíveis de serem adquiridas pelo cão.

Segundo Hannelore Funchs e Agnaldo Garcia, *"Donos muito permissivos consigo mesmos normanlmente não treinam seu cão, dão comida demais a ele, adiam a ida do animal ao veterinário, não fazem o que é melhor para o cão e sim o que é melhor para eles. Pessoas tímidas, medrosas, tristes, solitárias, geralmente fazem do cão um grande apoio, o animal sente-se amado e útil e ambos podem ser felizes"*[65].

O cão ou animal de estimação têm um grande efeito tranquilizador sobre as pessoas agitadas e muito emotivas, mas a instabilidade emocional do dono pode ser assimilada pelo animal, tornando-o agitado e histérico.

A compra de um cão pode ser benéfica ao seu futuro dono, quando este cria necessidades para os animais ocupando seu tempo: por exemplo, passeios em horários certos, não deixar o cão sozinho, isto cria uma rotina na vida dos donos, os cães certamente irão cobrar esta rotina, e o dono terá um companheiro em suas caminhadas. Algumas pessoas fazem do cão um companheiro inseparável , com quem dormem, conversam, andam e vêem televisão, e muitos desses cães dormem na mesma cama que seus donos. Conversando com amigos que possuem cães, pude observar problemas conjugais por causa disso.

> *"Você acaba de adquirir o único amor que se compra com dinheiro! Ao levar um filhote de qualquer raça para casa você está levando um ser vivo que vai lhe dar todo amor do mundo, mesmo nos momentos em que você estiver brava(o) com ele! Mas você não está levando um filhote qualquer, você está levando um raça de mais de 3.000 anos que por motivos políticos quase foi extinto durante a guerra.*

---

65 Revista **Cães & Cia**. Flash Editora. nº 82, março, 1986, p. 10. Agnaldo Garcia é pesquisador do comportamento animal e Hannelore Funchs é médica veterinária com mestrado em psicologia experimental , doutorado em estudo das relações ser humano/animal e clínica em modificação do comportamento animal.

Ele é um spiz chinês é um chow chow o cão da língua azul, fiel companheiro, um cão que late muito pouco, não roi seus chinelos e é facial de educar!"[66]

Durante toda a minha vida tive contato com animais, e há dez (10) anos trabalho com cães, e percebi que mesmo os cães de trabalho se divertem. Trabalhar com estes animais é muito divertido, principalmente os filhotinhos, e sem dúvida a possibilidade de sobreviver da venda desses animais e algo que me mantém no negócio, e também porque sei que os cães sentem nossas emoções e vice-versa. É um processo que exige muito de ambas as partes. Com um cão por perto, as emoções fluem, os cães fazem as pessoas darem o melhor de si, e até mesmo fazem esquecer os problemas.

[66] Propaganda estilizada pelo Canil Sara Dog's Kennel/Jussara em Barretos/SP, entregue aos clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a necessidade de uma pessoa em adquirir um animal de estimação pode ser uma tarefa árdua, mas algo que me despertou interesse.

A busca desse entendimento me fez perceber que no processo de sociabilização de um animal doméstico, acaba por ocorrer, concomitantemente, um processo de sociabilização das pessoas que convivem com o animal, principalmente com as crianças, pois a necessidade de proteção das pessoas tornou-se tão necessária, que o processo de isolamento dentro de suas casas acaba por ser algo natural, e a busca de companhia destas pessoas torna-se algo compreensível; então tornou-se mais "fácil" adquirir um animal de estimação, do que abrir as portas de casa para outras pessoas, mas acreditando que este animal possa substituir ou amenizar o processo de isolamento, ao qual o homem se submete.

Muitos psicólogos recomendam esta atitude a pais de família a fim de amenizar as carências afetivas de um lar, pois o cuidar de um animal de estimação pode trazer responsabilidades, pois afinal este bichinho é totalmente dependente do ser humano, no que tange a sua alimentação, sua higiene, sua saúde, etc...

É importante lembrar que o homem obtém considerável prazer dos animais, não apenas praticando esportes com eles, mas, também, observando-os, pintando-os e fotografando-os. A variedade das espécies é um elemento importante neste entretenimento. A humanidade é obrigada a manter essa interação e mesmo a competição com as espécies animais, e a verdadeira pergunta a ser discutida é : Em que extensão o homem deveria controlar e explorar os animais?

A amizade entre o homem e o cão alcançou o ápice de nossa experiência. O animal foi um silencioso e nunca festejado companheiro no início da era do Homo Sapiens. Mais tarde, rotulado como um objeto desprezado por superstição, foi chamado de "lobisomem", ou coisa pior, mesmo tendo desempenhado ações relevantes, como parceiro e companheiro amado.

Mesmo desprezados, explorados ou acariciados, os cães continuaram nossos mais leais companheiros. Eles caçam, divertem, fazem companhia, vão à guerra e têm sido ao mesmo tempo usados e recompensados por algum e raro ser humano.

Mas por que os seres humanos gostam de cães e outros tipos de animais domésticos ou de estimação? Quando pequenos são engraçadinhos? Quando adultos nos dão segurança? Os com pedigree são símbolos de status? Porém , ultimamente, amamos os cães e outros animais porque eles simplesmente nos amam.[67]

Agindo-se em prol dos animais as pessoas se tornam seus representantes, e todos irão julgar o comprometimento com os animais e a sinceridade das convicções baseando-se nos atos, comportamento, linguajar e aparência. Agindo a favor dos animais através de demonstrações públicas, resgatando um animal abandonado, escrevendo uma carta aos jornais, visitando órgãos governamentais, participando de votações, lendo um livro sobre direitos animais, fazendo uma doação a algum abrigo, assistindo a um documentário e se oferecendo como voluntários em alguma atividade em prol dos animais, podemos garantir a luta pelos direitos dos animais.

Nossa amizade com os cães é uma relação simbiótica, que desafia a explicação racional. Esse animal talvez seja uma criatura selvagem a ser domesticada e acariciada, um espelho que reflete nossas principais emoções, um participante dos nossos lamentos, um ser que contribui para nossa felicidade ou um portador de paz. Não sabemos por que os cães nos amam, seja o seu "dono" rico ou pobre tendo como seu anjo da guarda, o cão. Parece que esse desconhecimento nunca vai ser revelado ao ser racional. Para isto teríamos que ser altruístas o tempo todo. Impossível. A nós, pensadores e tão cheios de explicações lógicas, o que resta é admirar esse desconhecido e respeitoso mundo animal.

[67] Seu "Pet" lhe traz benefícios: 92% SIM,8% NÃO; Diminui o estresse:84% SIM; Melhora a saúde mental: 71% SIM; Ajuda no condicionamento físico:34% SIM; Reduz a pressão arterial: 32% SIM. Fonte: American Animal Hospital Association, 2002. Pet Owner Survey. Revista **Cães & Cia**, Forix Editora, nº 284, janeiro, 2003, p. 29.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

BOWMAN, John Christopher. **Animais úteis ao homem.** Trad. de Maria Ferri Soares Veiga. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

CARTHY, John Dennis. **Comportamento animal** ; Trad. de Isais Pessotti, Silvio Morato de Carvalho. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

CHAUVIN, Remy. **A etologia, estudo biológico do comportamento animal.** Trad. de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

COREN, Stanley. **A inteligência dos cães**. Rio de Janeiro: Ediouro,1996.

COUTO, Ana Mágna Silva. **Os catadores de papel:** práticas e intervenções na cidade (Uberlândia 1970 - 1997). Monografia (Graduação em História), Instituto de História/UFU, Uberlândia, 1998.

DETHIER, Vicent Gaston. **Comportamento animal**.Trad. de Diva Diniz Corrêa. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

FENELON, Déa Ribeiro. O Historiador e a Cultura Popular: história de classe ou história do povo?. In: **Revista História & Perspectiva**. n°06, Uberlândia,1992.

FIGUEREDO, Ana Cristina Camargo Moraes.**Liberdade é uma calça azul e desbotada**: Publicidade, Cultura de consumo e comportamento político no Brasil (1954-1964). São Paulo: Hucitec, 1998.

HAFEZ, E. Saad E. **Adaptacion de los animales domésticos.** Rio de Janeiro: Ed. Labor do Brasil, 1976.

HOSKINS, Johnny D. **Pediatria veterinária: cães e gatos até 6 meses de idade.** Trad. de Francisco Javier Blasquez. São Paulo: Manolo, 1992.

MANNING, Aubrey. **Introdução ao comportamento animal.** Trad. de Fernando Leite Ribeiro e Ruth Pazera. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

MORAIS, Sérgio Paulo. **Trajetórias e vivências de carroceiros na cidade de Uberlândia:** 1970 - 2000. Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século:** o espírito do tempo II: Necrose. Trad. de Agenor Soares Santos. Rio de Janeiro. Forense/Universitária, 1986.

___. **Cultura de massa no século XX:** o espírito do tempo. Trad. de Maura Ribeiro Sardinha. 8ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Forense/Universitária, 1990.

ROCHA, Everardo Guimarães P. **Magia e Capitalismo**, um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1985.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural:** Mudanças de atitude em relação as plantas e os animais (1.500 - 1.800). São Paulo: Cia da Letras, 1988.

TORTORA, Daniel F-SCHUSTER Simon Na. **The Right dog for you.** Nova York, 1980.

ENCICLOPÉDIA DO CÃO. França: Ed. Aniwa Publishing, 2001.

REVISTAS

Cães & Cia. Editora Forix. ano XXI, Janeiro a Dezembro, 1999.

Globo Ciência. São Paulo: Globo.

Pequenas Empresas Grandes Negócios. São Paulo: Globo.

JORNAIS

Jornal da Federação de Cinofilia do Estado de São Paulo, Ano 01, Dezembro, 1998.

Um informativo do Sistema CBKC (Confederação Brasileira de Cinofilia). **Jornal Best in Show.** Boletim Informativo Bimestral do Kenel Clube São Paulo, Podium.

INTERNET

Animal Channel - um portal para todas as espécies de animais, com vídeos. www.animalchannel.net.

Associação Protetora dos Animais São Francisco de Assis - leis de proteção dos animais e adoção. www.apasfa.org.

Arte Pau Brasil - os gatos na literatura e os de escritores famosos. www.paubrasil.com.br/gatos.

Cães & Cia - site da revista especializada em cães. www.petbrasil.com.br/index.htm

Vida de Cão - um dos melhores portais da rede brasileira: www.vidadecao.com.br

Renctas - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. Conheça a lei e as espécies ameaçadas. www.renctas.org.br.

ANEXOS

ANEXO 1

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

1 - Todos os animais têm o mesmo direito à vida.

2 - Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem.

3 - Nenhum animal deve ser maltratado.

4 - Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu habitat.

5 - O animal que o homem escolher para companheiro não deve nunca ser abandonado.

6 - Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.

7 - Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.

8 - A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.

9 - Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.

10 - O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

(Preâmbulo)

Considerando que todo o animal possui direitos;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza;

Considerando que o reconhecimento pela espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo;

Considerando que os genocídios são perpetrados pelo homem e há o perigo de continuar a perpetrar outros;

Considerando que o respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante;

Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais,

Proclama-se o seguinte:

Artigo 1°

Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Artigo 2°

1.Todo o animal tem o direito a ser respeitado.

2.O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais

3.Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Artigo 3º

1.Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis. 2.Se for necessário matar um animal, ele deve ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.

Artigo 4º

1.Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.

2.toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Artigo 5º

1.Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.

2.Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

Artigo 6º

1.Todo o animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.

2.O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Artigo 7º

Todo o animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Artigo 8º

1. A experimentação animal que implique sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação.

2. As técnicas de substituição devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Artigo 9º

Quando o animal é criado para alimentação, ele deve ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.

Artigo 10º

1. Nenhum animal deve ser explorado para divertimento do homem.

2. As exibições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Artigo 11º

Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio , isto é um crime contra a vida.

Artigo 12º

1. Todo o ato que implique a morte de grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é, um crime contra a espécie.

2. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Artigo 13º

1. O animal morto deve ser tratado com respeito.

2. As cenas de violência de que os animais são vítimas devem ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.

Artigo 14º

1. Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem estar representados a nível governamental.

2. Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem

DECRETO 24.645 (10-07-34)

Art. 1° - Todos os animais existentes no país são tutelados do Estado.

Art. 2° - § 3° - Os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das Sociedades Protetoras dos Animais.

Art. 16° - As autoridades federais, estaduais e municipais prestarão aos membros das Sociedades Protetoras dos Animais, a cooperação necessária para fazer cumprir a presente Lei.

ANEXO 2

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI N° 121, DE 1999

LEI DA POSSE RESPONSÁVEL

Dep. Federal Cunha Bueno (PPB/SP), autor da Lei

Estabelece a disciplina legal para a propriedade, a posse, o transporte e a guarda responsável de cães.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1 °. É livre a criação e reprodução de cães de quaisquer raças em todo o território nacional.

Parágrafo único. Desde que obedeçam às normas de segurança e contenção estabelecidas nesta Lei, os cães poderão transitar em logradouros públicos independentemente de horário.

Art. 2°. Os cães de qualquer origem, raça e idade serão vacinados anualmente contra raiva, leptospirose e hepatite.

§ 1°. A vacinação será feita sob a supervisão de médico veterinário, que emitirá o respectivo atestado;

§2°. O atestado de vacinação anti-rábica deve conter dados identificadores do animal, bem como dados sobre a vacina, data e local em que foi processada, sua origem, nome do fabricante, número da partida, validade, dose e via de aplicação.

§ 3°. O descumprimento das normas deste artigo sujeita os responsáveis à multa de R$ 50,00 (cento e cinqüenta reais) por dia de descumprimento, ficando o animal sujeito à apreensão pelo poder público.

§ 4°. Se quem descumpre a norma é criador ou comerciante de cães, a multa do parágrafo anterior se aplica em dobro.

Art. 3°. Por ocasião da vacinação o médico veterinário, realizará avaliação do animal, levando em conta sua raça, porte, comportamento, declarando seu grau de periculosidade.

Parágrafo único. A avaliação referida no caput será realizada de acordo com as normas de procedimento médico veterinário, estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária ou órgão que o suceda.

Art. 4°. O cão, de qualquer raça, que for considerado perigoso na avaliação referida no artigo anterior estará sujeito às seguintes medidas:

I - realização de adestramento adequado, obrigatório;

II- condução em locais públicos ou veículos apenas com a utilização de equipamento de contenção, como guias curtas , coleira com enforcador, caixas especiais para transporte e uso de tranqüilizantes, quando necessário;

III - guarda em condições adequadas à contenção do animal, sob estrita vigilância do responsável, de modo a tornar impossível a evasão;

IV- identificação eletrônica individual e definitiva, através de microchip projetado especialmente para uso animal, inserido sub-cutaneamente na base do pescoço, na linha média dorsal, entre as escápulas, por profissional credenciado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, obedecendo as seguintes especificações:

a) codificação pré-programada de fábrica e não sujeita a alterações de qualquer ordem;

b) isenção de substâncias tóxicas e uso de material esterilizado desde o fabrico, com prazo de validade indicado;

c) encapsulamento e dimensões que garantam a bio-compatibilidade, e a não migração;

d) decodificação por dispositivo de leitura , que permita a visualização dos códigos do artefato.

Art. 5°. A identificação eletrônica do artigo anterior servirá para a criação e manutenção do Cadastro Nacional de Cães Perigosos, a ser mantido pelas entidades cinófilas nacionais.

Parágrafo único. O cadastro conterá os dados de identificação do cão perigoso e seu proprietário, bem como os dados individualizadores da identificação eletrônica e o registro de controle da vacinação anti-rábica anual.

Art. 6°. O criador, proprietário ou responsável pela guarda do animal responde civil e penalmente pelos danos físicos e materiais, decorrentes de agressão dos animais a qualquer pessoa, seres vivos ou bens de terceiros.

§1°. O disposto no caput não se aplica, se a agressão se der em decorrência de invasão ilícita da propriedade que o cão esteja guardando ou se for realizada em legítima defesa de seu condutor.

§2°. Nos locais em que for necessária , haverá, exposta, em local visível, placa de advertência da presença de animal feroz.

§ 3°. Quando o cão for de uso das Forças Armadas ou órgãos de segurança pública, se sujeitará às normas próprias dessas corporações, ressalvados os casos de abuso.

Art. 7°. Se o cão agredir uma pessoa, será imediatamente recolhido e mandado á reavaliação pelo médico veterinário, que, após observação, emitirá parecer sobre o possível desvio de comportamento.

§1°. Havendo parecer pela impossibilidade de manutenção do cão no convívio social sem risco para outras pessoas, o veterinário poderá emitir parecer recomendando o sacrifício do cão agressor, a ser realizado também por médico veterinário, após a devida sedação.

§ 2°. O parecer pela eliminação do animal também poderá ser dado, se houver reincidência em agressão ou sua comprovada habitualidade.

Art. 8° Havendo o parecer referido no artigo anterior e com ele não concordando o proprietário do animal, poderá a questão ser submetida ao Juizado Especial Cível, em ação própria.

Parágrafo único. No curso do processo, o juiz poderá determinar o recolhimento do animal em estabelecimento apropriado, às expensas do proprietário.

Art. 9°. É vedada a veiculação, por qualquer meio, de propagandas, anúncios ou textos que realcem a ferocidade de cães de quaisquer raças, bem como a associação dessas raças com imagens de violência.

Art. 10 Acrescenta-se ao decreto-lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940, Código Penal, o seguinte art. 131-A: "OMISSÃO DE CAUTELA NA GUARDA OU CONDUÇÃO DE ANIMAL PERIGOSO"

Art. 131-A. Confiar à guarda de pessoa inexperiente ou menor de 18 (dezoito) anos, guardar ou transportar sem a devida cautela animal perigoso:

Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave.

Parágrafo único. Incorre nas mesmas penas quem:

I - deixa em liberdade animal que sabe ser perigoso;

II - atiça ou irrita animal, expondo a perigo a segurança alheia ;

I - deixa em liberdade animal que sabe ser perigoso;

II - atiça ou irrita animal, expondo a perigo a segurança alheia ;

III - conduz animal em via pública de modo a pôr em perigo a segurança de outrem ou deixa de observar as medidas legais exigidas para condução de cães considerados perigosos por avaliação veterinária;

IV - deixa de utilizar métodos de contenção, identificação eletrônica ou adestramento de animais perigosos;

V - veicula ou faz veicular propagandas ou anúncios que incentivem a ferocidade e violência de cães de quaisquer raças; VI - utiliza cães em lutas. competições de violência e agressividade ou rinhas. "

Art. 11. Esta lei entra em vigor 45 (quarenta e cinco) dias a partir da data de sua publicação.

Sala da Comissão, 22 de setembro de 1999.

Deputado
EDUARDO PAES
Relator

ANEXO 3

Tabela 12 - Características favoráveis e desfavoráveis à domesticação de animais.

Características favoráveis	Características desfavoráveis
1 . Estrutura de grupos	
a) Grandes grupos sociais (manadas, Rebanhos, bando	a) Grupamento de família
b) Grupo estrutural hierárquico	b) Estrutura territorial
b) Machos filiados a grupos de fêmeas	c)Machosemgruposseparados
2 . Comportamento Sexual	
a) Acasalamento promiscuo	a) Acasalamento aos pares
b) Macho dominando fêmeas	b) Macho precisa estabelecer dominância ou conquistar as fêmeas.
c) Sinais sexuais evidenciados por movimentos ou postura.	c)Sinaissexuais evidenciados por exibição de cor ou estrutura morfológicas.
3. Interações pais e filhos	
a) Período crítico do desenvolvimento dos laços da espécie (predominância,etc.)	a)Laçosda espécie estabelecicidos com base nos caracteres da espécie.
b) A fêmea aceita outro filhote logo após o parto ou incubação.	b)Filhote aceito com basenas característicos da espécie (ex: padrões de cor)
c) Filhos precoces	
4. Respostas ao homem	
a) Mantêm-se perto do homem	a)Extremaprecaução,mantêm se longe do homem.
b) Pouco perturbado pelo homem ou por Súbitas mudanças do meio.	b)Facilmente perturbado pelo Homemeporsúbitasmudanças do meio.
5. Outras características comportamentais	
a) Onívoro	a)Hábitosdedietaespecializada
b) Adapta-se a uma grande variedade de condições ambientais	b) Requer "habitat" especifico
c) Agilidade limitada	c) Extrema agilidade

(de Hales, E.B. 1962 - Domestication and Evolution of Behavior, in **The Behaviour of Domestic Animais** ed. by Hafez, R.S., Bailliére, Tindall & co. Ltd.)